

Entidades se organizam contra cortes de verbas na educação e C&T

Reunido dia 16 deste mês, o Fórum das Seis decidiu agendar encontro com as diversas entidades ligadas ao ensino superior no estado de São Paulo para discutir os cortes na Educação e Ciência e Tecnologia (C&T), anunciados pelo governo federal. A reunião será dia 1º de dezembro, às 14 horas, na ECA, e terá como tema "A defesa do ensino superior gratuito e da pesquisa frente aos cortes de FHC". O encontro pretende organizar professores, pes-

quisadores e estudantes na defesa da Educação e C&T.

No dia 11 de novembro, um ato organizado pelo DCE, pelo Sintusp, e pelos Centros Acadêmicos da USP reuniu 200 pessoas no anfiteatro da História. O ato contou com a participação, na mesa, do presidente da AduSP, Jair Borin, do ex-presidente da AduSP, Otaviano Helene, e do deputado petista Renato Simões. Aziz Ab'Saber, professor aposentado da USP, encerrou a manifestação tecendo críticas ao governo federal. **Pág.3**



Ato em defesa do ensino público e C&T reúne 200 pessoas na USP.

Cortes preocupam reitores

Corte de verbas federais para a área de Ciência e Tecnologia está preocupando os reitores das nove principais universidades responsáveis por mais de 90% da pesquisa no Brasil, informou o professor Jacques Marcovitch. O tema foi discutido pelos reitores em Belo Horizonte e deverá ser retomado na próxima semana, no Rio de Janeiro. Paralelamente, os reitores das universidades estaduais de São Paulo também estão preocupados com a queda do ICMS,

segundo relato do professor Jacques Marcovitch ao presidente da AduSP, Jair Borin. O problema será examinado durante reunião conjunta do Cruesp (Conselho de Reitores) com o Fórum das Seis, agendada para o próximo dia 27, às 15 horas, na secretaria de Ciência e Tecnologia. Consta da pauta os seguintes itens: Situação orçamentária e Defesa da universidade pública (Autonomia e Financiamento, Fundo de Previdência e Avaliação Institucional).

Nova reunião para debater contratos precários

A diretoria da AduSP está convocando os representantes junto aos Conselhos, Congregações e Conselho Universitário para debater a questão dos precários. A reunião será dia 25 deste mês, às 14 horas, no auditório Jacy Monteiro, no IME. Na ocasião será dada seqüência aos trabalhos iniciados no encontro de 16 de setembro, quando os docentes representantes

nos órgãos colegiados da USP relataram a situação dos precários em suas unidades e encaminharam propostas que foram executadas durante o mês de outubro e início de novembro. Nesta segunda reunião, deverá ser concluída a proposta sobre contratos precários a ser entregue ao reitor da USP, bem como definidas as próximas ações para extinguir este tipo de contratação na universidade.

Jurista estuda parecer sobre precários

Diretores da AduSP estiveram reunidos dia 9 último com a jurista Lúcia do Valle Figueiredo, titular de Direito Administrativo da PUC de São Paulo e juíza aposentada da Justiça Federal. Nessa reunião, foi discutida a questão dos contratos precários na USP. Segundo a análise preliminar da jurista, esses contratos são irregulares a luz do direito do trabalho. Ela estará estudando a questão de forma mais profunda nas próximas semanas e poderá apresentar seu parecer até fevereiro.

São Carlos - Para debater a questão dos precários, os diretores da AduSP realizaram uma reunião, dia 13, com professores da USP de São Carlos. Nos próximos dias, os docentes daquele campus estarão se empenhando para conseguir manifestações das diversas Congregações, com o propósito de solucionar os casos já existentes e extinguir esse tipo de contratação na universidade.

Conheça a proposta da AduSP para a regularização dos contratos precários.

Pág. 3

Carta

Hospital Huniversitário

"No informativo Adusp, nº 41, outubro 98, está inserida a notícia "Polícia investiga incidente no HU". Na realidade o "incidente" existiu apenas nas intensões dos sindicatos dos servidores e dos docentes da Universidade de São Paulo e de treino mal orientado dos alunos jornalistas do Jornal do Campus.

"O "cidadão de rua" foi atendido, nas duas vezes, com o padrão do HU e na última vez transferido para outro hospital. O fato de ter sido dispensado da primeira vez traz à tona o triste problema do paciente sem destino e se o hospital mantivesse todos os pacientes nestas condições passaria da condição de hospital para a de albergue. Esta condição tão importante quanto a primeira não é objeto de notícia, em especial na USP, pois não tem platéia. Melhor é criticar a Universidade como demonstra igualmente outra notícia estampada na mesma página. Somente aceitam a justiça quando a mesma lhes convém...

"No caso do HU, ao invés de publicar fato que terá o mesmo destino do caso Osasco Plaza Shopping, onde a Adusp teve saliente papel em divulgar "notícias e

fatos" não comprovados, deveria buscar docentes da área da saúde no seu cada vez mais reduzido número de sócios, para que o HU tivesse a oportunidade de mostrar seus argumentos, sua conduta e a opção que tem pelo paciente independente de raça, religião, ideologia política e sobretudo condição social.

"Mas, infelizmente, prefere notícias sensacionalistas, mesmo sem a independência de sua sobrevivência política, pois reside no Campus e dele utiliza todas as suas facilidades.

"Na esperança de melhores dias".

Professor Dr. Erasmo M. Castro de Tolosa, Titular do Departamento de Cirurgia da FMUSP

Resposta - *Em sua carta destemperada, o professor Tolosa não contesta a veracidade da informação, cujo desfecho trágico estamos noticiando neste boletim. Ele prova apenas sua incapacidade de conviver com uma imprensa livre e democrática. É incrível que um dirigente de um órgão como o HU venha permanecendo no cargo por tanto tempo, expressando, a qualquer crítica, um desequilíbrio inaceitável na comunidade universitária.*

Adusp

Mudanças na Previdência

O governo federal pressiona o Congresso Nacional para votar as últimas emendas ao projeto de lei que institui a nova Previdência no país. O presidente FHC espera promulgar a nova lei ainda este ano para que os efeitos da reforma passem a vigor já em 1999. Já foi aprovada a idade mínima de 48 anos para as mulheres e de 53 anos para os homens para que possam se aposentar.

Entre os dispositivos polêmicos que dependem de aprovação no Congresso Nacional estão: 1) adicional

de 20% ao tempo de trabalho dos professores universitários na ativa que ainda não completaram os 30 anos de serviço efetivo como docentes; 2) contribuição de 20% para a nova previdência e; 3) redutor de 30% sobre as futuras aposentadorias do funcionalismo que excederem o valor teto de 1.200 reais.

A Adusp está acompanhando com preocupação essas votações no Congresso, juntamente com as demais Associações de Docentes do país representadas pela Andes.

Morre paciente transferido do HU

Diego Assis/Jornal do Campus



O cidadão de rua Cláudio Francisco de Oliveira morreu dia 25 de outubro, no Hospital Geriátrico D. Pedro II, instituição da Santa Casa de São Paulo. Ele havia sido atendido no Hospital Univesitário da USP (HU) dias 22 e 23. Na duas ocasiões os médicos do HU disseram que ele estava desidratado e desnutrido, mas avaliaram que o quadro não era de internação. Cláudio foi encaminhado ao Hospital D. Pedro II pelo Serviço Social do HU.

Antes mesmo da transferência para o Hospital D. Pedro II, a polícia já havia registrado boletim de ocorrência para averiguar o atendimento do HU. Cláudio foi liberado no dia 22, e, na manhã seguinte, foi encontrado agonizando próximo ao HU. A polícia pretende saber o que

aconteceu entre a primeira e a segunda internação.

O 93º Distrito Policial irá instaurar inquérito para esclarecer o caso. O delegado que atendeu a ocorrência está esperando o envio do atestado de óbito, assinado pelo médico Abdo Moraes, do hospital D. Pedro II, para o 93º DP. Ele também ouvirá os médicos que atenderam Cláudio de Oliveira no Pronto Socorro do HU nos dias 22 e 23 de outubro, e as testemunhas arroladas no boletim de ocorrência.

Caso Zinsly deve voltar ao CO

Por força de mandato de segurança os quatro funcionários da Esalq punidos em maio deste ano, foram reintegrados à Universidade. Quanto ao professor João Rubens Zinsly, sua reintegração deverá ser objeto de discussão no Conselho Universitário (CO). A representação da Congregação da Esalq, encaminhada em agosto pedindo ao Reitor reconsideração da demissão, passou pela Consultoria Jurídica e está no momento na CLR (Comissão de Legislação e Recursos).

Nas últimas semanas, a diretoria da Adusp visitou diversos membros da CLR e

apresentou sua posição. Pensamos que há espaço para uma reavaliação pelo CO, tendo em vista fatos novos apontados pela Congregação e pela comissão da Adusp. Este fatos passaram despercebidos na primeira tramitação no CO.

A diretoria da Adusp emitiu posição oficial (ver Informativo nº 40) solicitando a revisão das punições, tendo em vista a tramitação irregular do processo e a ausência de provas. Naquele mesmo número do Informativo, diversos detalhes do ocorrido foram aprofundados em uma entrevista com a comissão da Adusp.

Atendimento Jurídico

Os sócios podem consultar o advogado sobre qualquer questão, seja ela de natureza administrativa, trabalhista ou mesmo pessoal. A consulta é gratuita. Marque seu horário, envie questões, sugestões e críticas, por telefone ou e-mail.

Plantões na Capital: Quartas-feiras, das 9h às 13h.

Telefones: 818-4465/818-4466/813-5573. Fax: 814-1715.
E-mail: juridico@adusp.org.br

Plantões em Rib. Preto: Segundas e quartas-feiras, das 10h às 12h.

Telefones: (016) 633-7878 e 602-3520. Fax: (016) 633-8066.
E-mail: juridicorp@adusp.org.br

Ato na USP reúne 200 em defesa da C&T

Professores, alunos e pesquisadores da USP participaram de um ato em defesa da universidade pública e da Ciência e Tecnologia (C&T), dia 11 de novembro, no Anfiteatro da História. O ato reuniu 200 pessoas e contou com a participação, na mesa, do presidente da Adusp, Jair Borin, do professor do Instituto de Física e ex-presidente da Adusp, Otaviano Helene, e do deputado estadual pelo PT, Renato Simões. Aziz Ab'Saber, professor aposentado da USP, encerrou a manifestação promovida pelo DCE, Sintusp e Centros Acadêmicos da Universidade de São Paulo, tecendo críticas à atuação do governo federal.

Os integrantes da mesa foram unânimes em atribuir a responsabilidade pelo dismantelamento das universidades públicas ao governo federal. Além disso, todos criticaram o governo pelo atraso tecnológico e a destruição do parque industrial brasilei-

ro. "Sempre se falou que o Brasil é o país do futuro", disse Otaviano Helene. "Porém, o país do futuro é o mesmo de hoje, e o mesmo de 30 anos atrás. A continuar desta maneira, seremos, sempre, a rabeira do Quarto Mundo por não acompanharmos o desenvolvimento tecnológico", afirmou o professor do Instituto de Física. Segundo Otaviano Helene, somente a mobilização da sociedade, e aí a comunidade universitária deve exercer um papel fundamental, poderá reverter a atual situação. Para Otaviano Helene, "FHC está rolando a dívida brasileira com a barriga vazia da população".

O presidente da Adusp, Jair Borin, falou da insensibilidade do governo federal ao tratar das questões sociais, em particular no que diz respeito à universidade pública e à C&T. Porém, alertou Borin, não podemos perder a esperança de transformarmos o país e a socie-



Daniel Garcia

Convidados culpam governo federal pelo atraso tecnológico.

dade brasileira.

Segundo ele, vivemos um sério problema que precisa ser combatido urgentemente, que é a implantação do "capitalismo cassino". Ou seja, aquele onde os investimentos não são sólidos, mas sim voláteis. "O dinheiro entra e sai do país ao simples toque em uma tecla de computador", disse o presidente da Adusp. Desta forma, especula-se ao invés de investir na produção. E o bode expiatório, segundo Jair Borin, mais uma vez é o trabalhador brasileiro, em especial aquele vinculado ao serviço

público. "Basta ver o número de demissões e o tratamento dado aos trabalhadores pelo governo e pela mídia", disse Borin.

O deputado petista Renato Simões afirmou que o pacote anunciado pelo governo no início de novembro tem a lógica que não se explica pelos interesses da população, mas pelos interesses do capital especulativo. Para ele, o atual cenário que beneficia o grande capital e prejudica o trabalhador já vem sendo construído deste a posse de Fernando Henrique, em 1995.

Proposta para regularização dos contratos precários aprovada em 1996 no Plebiscito da Adusp

A. Com relação a novas admissões

A partir da data de aprovação dessa proposta, todas as admissões de docentes na USP serão feitas através de concurso público, cumprindo o requisito estabelecido pela Constituição de 1988. Para tanto, será modificado o estatuto da USP no que se refere ao nível inicial da carreira docente, para que possam ser admitidos MS1 e MS2 por concurso público.

B. Com relação aos atuais contratos precários - Regularização.

a) Em que consiste

A regularização dos contratos precários consiste em tornar indeterminado o prazo de validade dos mesmos desde que satisfeitos os critérios estabelecidos nesta proposta.

b) Como se procederá a regularização dos contratos precários

A regularização dos contratos precários será implementada por Ato da Reitoria da USP com base em decisão do Conselho Universitário.

c) Características

- c1) A validade do contrato regularizado será circunscrita à USP;
- c2) Os docentes com contrato regularizado constituirão um quadro em extinção: nenhum docente ingressará mais na USP por meio de contrato precário.
- c3) A demissão de docente com contrato regularizado deverá seguir os mesmos trâmites empregados para o docente efetivo.

d) Critérios

- d1) Terão seus contratos regularizados no momento de aprovação desta proposta todos os docentes que tiverem, pelo menos, cinco anos de contrato na USP.
- d2) Terão seus contratos regularizados no momento em que completarem cinco anos de trabalho na USP todos os docentes que já estiverem contratados pela USP no momento de aprovação desta proposta.

e) Com relação ao período de transição

- e1) Enquanto a situação dos atuais docentes não efetivos não for regularizada, seus contratos deverão passar a ser regidos pela CLT.

Simpósio homenageia Leite Lopes e debate futuro da educação

Várias instituições ligadas à ciência e à tecnologia promoveram, na USP, o "Simpósio Internacional – Ciência e Educação na História do Brasil – Homenagem aos 80 anos do professor José Leite Lopes". O objetivo do evento foi, além de homenagear o físico brasileiro – que possui reconhecimento internacional na área de física de partículas – discutir as perspectivas de desenvolvimento da C&T no país.

Cientistas de renome, como Marcelo Damy de Souza Santos, Roberto Salmeron, da École Polytechnique, de Paris, e Milton Santos, da FFLCH, deram seus depoimentos sobre a história da pesquisa brasileira nos vários ramos, com ênfase para a área de física.

Marcelo Damy narrou o grande esforço dos pesquisadores para que a física brasileira se consolidasse e, em pouco tempo, apresentasse ao mundo avançadas descobertas. Ele falou ainda sobre a história da USP e sobre o caráter combativo do homenageado. "Leite Lopes, ao lado de ser o maior físico teórico brasileiro, é um homem que acredita nas suas idéias. É um indivíduo verde e amarelo e briga muito por seu país", disse Marcelo Damy.

"A situação do país está muito grave"

Entrevista concedida por José Leite Lopes após o Simpósio.

Faça uma avaliação sobre os cortes de verbas que o governo federal está promovendo na área de educação.

Leite Lopes - As conseqüências são graves. O país está numa situação difícil, mas a culpa é do próprio governo que está se sucedendo a si mesmo. Quando ele (FHC) assumiu, o país não estava nesta situação ou, pelo menos, disto não fomos informados. Agora ele fala que estamos numa catástrofe. Estamos realmente numa catástrofe, mas ela foi produzida por eles. Qualquer corte que limite o funcionamento da Ciência e Tecnologia e da educação é grave para o país. Desde a colônia, passando pelo império, pela velha república, pelos industriais, pelos governantes, e pelos deputados e senadores, sempre se esqueceu que educação é o ingrediente fundamental para o desenvolvimento do país.

Como o sr. analisa a situação atual do ensino brasileiro

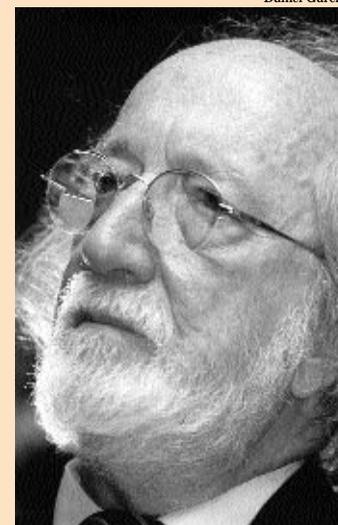
Leite Lopes - Acho lastimável. Não esperava chegar a essa idade (80 anos) e encontrar o país nesta situação. Pelo contrário, ao longo da minha vida e dos meus estudos, quando estava no exterior, voltava para o Brasil

crente de que estava contribuindo para a grandeza do país. Eu e outros colegas esperávamos que estivéssemos numa situação de universidades florescentes, de institutos de pesquisa dotados, pelo menos, dos meios mínimos para trabalhar e produzir resultados importantes. O que encontramos é um país abandonado, um país exausto que entrega sua economia aos capitais estrangeiros especulativos e abandona partes do seu patrimônio, como a Vale do Rio Doce e outras empresas mais.

O que se que pode fazer contra esta situação?

Leite Lopes - É preciso lutar; não se luta somente contra a ditadura. Não temos uma verdadeira democracia. As medidas provisórias deste presidente têm quase o papel de um decreto-lei, porque são renovadas constantemente, e, enquanto isso, vão sendo empregadas. Temos de lutar para que isso mude, para que o governo mude e apóie a educação básica, a educação científica, a educação profissional, e para que se reduza finalmente a diferença de renda entre os vários setores da população.

Qual a relação entre a política econômica nacional e as



Daniel Garcia

forças internacionais?

Leite Lopes - Há o Banco Mundial, o Banco Interamericano, e há uma pressão destas instituições no sentido de que o país siga a atual política alienada. Diz-se que este governo está aplicando o consenso de Washington. Isso acontece porque os Estados Unidos são poderosos e estão impondo o neoliberalismo. Estão impondo essa tal globalização, através da qual perdemos nossa identidade, perdemos nossos valores, além de ficarmos com uma economia arrasada. O governo Fernando Henrique não está apresentando à população a política verdadeira que ele está seguindo.

Site da Adusp na Internet diversifica serviços

Inaugurado em março deste ano, o site da entidade (www.adusp.org.br) vem, aos poucos, ampliando os serviços que oferece.

Publicações - As publicações regulares da associação (Informativo e Revista) já têm edição eletrônica e estão na rede antes mesmo do exemplar impresso sair da gráfica. Além disto, são mantidas no ar para consulta permanente, formando um arquivo de tudo o que já foi publicado pela entidade desde a implantação do serviço.

Jurídico - Na área jurídica, o site promete incrementar o serviço oferecido pela entidade e já começou a disponibilizar alguns documentos importantes que re-

gula a carreira do docente da universidade. Já podem ser consultados o Estatuto e o Regimento Geral da USP e o do CO. Da legislação federal, pode-se ler a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e fazer o *download* da Constituição. Os associados podem entrar em contato com os advogados para consultas por e-mail.

Serviços - Linha Direta é o nome de um serviço que pretende facilitar o acesso do visitante aos endereços e telefones de todas as pessoas que ocupam cargos de decisão na estrutura administrativa da USP e na vida pública nacional e estadual. Através do site da Adusp é possível também obter o valor do IPVA-99. Basta

informar modelo e ano do veículo para se obter as informações sobre o imposto a ser pago no início do ano que vem.

Notícias - Para se manter informado sobre as notícias de educação dos principais jornais do país, há o serviço de *clipping*, atualizado toda manhã de dia útil, que traz um pequeno parágrafo e a indicação de onde se pode ler a íntegra da matéria.

